

L-VET

NOVA TÉCNICA PARA DETECTAR FORMAS IMATURAS DE FLEBOTOMÍNEOS EM CRIADOUROS NATURAIS.

Daniel N. Miranda¹, Bárbara N.r.r. Soares², Fernanda R. Gomes³, Daniele A. Fernandes⁴, Clara R. Porto⁵, Edvaldo O. Santos⁶, José C. Miranda⁷, Aldina Barral⁸, Patrícia O. França⁹

(1) , (2) Fiocruz / Cpqgm, (3) , (4) , (5) , (6) , (7) Centro De Pesquisa Gonçalo Moniz, (8) , (9)

Introdução: Os resultados para detecção de criadouros naturais de flebotomíneos em áreas endêmicas não são compensadores e são muitas as dificuldades para isolar ovos, larvas, pupas e exúvias dos substratos, assim como aguardar por longo período a emergência de flebotomíneos adultos nesses mesmos substratos, poucos estudos são realizados atualmente. As técnicas utilizadas pelos diversos autores foram: 1-exame sob lupa entomológica, 2-técnica da flutuação (McCombie-Young, Richmond & Brendish) modificada por Deane (1956), 3-observação de substrato por longo período sobre bacia de porcelana coberto com funil de vidro, 4-cobrir com gaiola área de solo suspeito. **Objetivos** – Utilizar a técnica modificada por Deane e modificada recentemente por Miranda e colaboradores para o acondicionamento das amostras com substratos que permanecem longo período em observação e também a nova técnica de flutuação. **Materiais e Métodos** - No acondicionamento das amostras com os substratos foi utilizado potes de plástico transparente, cilíndrico (15cm de diâmetro X 9cm de altura) com gesso na base e tecido tipo "voil" na superfície, em substituição à bacia de porcelana coberto com funil de vidro. Na técnica da flutuação, o substrato é colocado na solução supersaturada de açúcar ou sal e examinado sob lupa entomológica após passar por tamises com a finalidade de retirar detritos maiores. **Resultados**- Utilizamos formas imaturas procedentes de colônia e constatamos ótimo rendimento quando não utilizamos os tamises, mostrando que as formas imaturas ficam retidas nas malhas dos tamises. Até o momento examinamos 1399 amostras e encontramos 38 positivas (projeto em andamento). **Conclusões** - Os potes plásticos mostraram eficiência, além de reduzir o espaço ocupado e o custo financeiro. A retirada dos tamises torna a técnica de flutuação mais eficaz. O conhecimento sobre criadouros naturais dos flebotomíneos poderá nortear importantes medidas no controle das leishmanioses nas áreas endêmicas.

Apoio- FAPESB e FIOCRUZ / CNPq